



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

BRUNA COSTA CAMBITO

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

**ARIQUEMES – RO
2022**

BRUNA COSTA CAMBITO

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
como pré-requisito para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Katia Regina
Gomes Bruno.

**ARIQUEMES – RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C175i Cambito, Bruna Costa.

A importância do aleitamento materno na prevenção de doenças. / Bruna Costa Cambito. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

36 f. ; il.

Orientador: Prof. Esp. Katia Regina Gomes Bruno.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Aleitamento Materno. 2. Amamentação. 3. Desmame Precoce. 4. Saúde Materno-fetal. 5. Saúde do Bebê. I. Título. II. Bruno, Katia Regina Gomes.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

BRUNA COSTA CAMBITO

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
como pré-requisito para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Katia Regina
Gomes Bruno.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Katia Regina Gomes Bruno
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Profa. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

À Deus por guiar meus passos e me iluminar sempre, e a minha família por todo apoio e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, por me capacitar e abençoar em todos os momentos durante minha trajetória. Aos meus pais Adriana Costa e Silvano Cambito, minha extrema admiração e reconhecimento por serem minha base e me apoiarem sempre. Ao meu irmão Silvano Costa, por toda motivação e palavras positivas, obrigada, você é essencial em minha vida. Agradeço à minha família por me motivarem a prosseguir.

Às minhas amigas, Milena Romão e Nataly Gonçalves, por estarem presentes em minha vida em todos os momentos por vídeo chamada, ligações, mesmo não estando perto. Aos meus colegas Luianny Raissa, Thiago de Lima, Gleice Souza por serem pessoas admiráveis as quais tenho carinho enorme.

Agradeço as minhas amigas Laura Argolo e Beatriz Pereira, por todo apoio e acolhimento durante nossa trajetória acadêmica, sem vocês eu não estaria onde estou. Aos meus colegas de turma, cada um com sua personalidade, mas com suas enormes qualidades.

Aos meus amados professores Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos, Jessica Vale, Rafael Alves por serem pessoas maravilhosas, obrigada por todo ensinamento. À minha linda e maravilhosa professora e orientadora, Katia Regina Gomes Bruno, por me proporcionar grande conhecimento e pela dedicação e paciência no auxílio ao desenvolvimento desta monografia, a senhora é espetacular.

À minha excelente Coordenadora Prof. Esp. Thays Dutra Chiarato Veríssimo, por ser excelente em tudo que faz, minha admiração por sua capacidade e pela sua pessoa. À Instituição de ensino UNIFAEMA, por proporcionar o meu desenvolvimento acadêmico.

E por último, mas, não menos importante, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que eu obtivesse sucesso na graduação, obrigado.

“Eu atribuo o meu sucesso a isto: eu nunca desisto ou dou alguma desculpa.”

(Florence Nightingale)

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é o meio mais completo de suplementação do recém-nascido. Traz inúmeros benefícios para a mãe e bebê, promovendo a adequada hidratação do lactente, auxiliando na maturação gastrointestinal e desenvolvimento do sistema imunológico, atuando como principal responsável pela redução da mortalidade infantil. A interrupção precoce pode ocasionar doenças como: enterocolite necrotizante, doenças do trato respiratório inferior e superior, além da síndrome da morte súbita do lactente. Portanto, o objetivo deste trabalho é apontar a importância do aleitamento materno na prevenção de doenças e investigar as relações entre o desmame precoce e suas complicações, buscando descrever as vantagens de um aleitamento adequado nos primeiros momentos da vida de uma criança. Trata-se de um estudo bibliográfico com revisão de literatura de caráter descritivo, tendo como base de dados livros presentes na biblioteca virtual Júlio Bordignon, google acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e manuais do Ministério da Saúde. O aleitamento materno gera um reforço imunológico em crianças recém-nascidas podendo prevenir diversas doenças e proporcionar um crescimento saudável. Devido aos altos índices de desmame precoce, nasce a necessidade de programas governamentais que possam incentivar e acompanhar o desenvolvimento de crianças nos primeiros meses de vida. Dentre os resultados, destaca-se a importância do enfermeiro na orientação das gestantes desde o pré-natal, o incentivo e apoio para o seguimento da lactação.

Palavras-chave: Aleitamento. Amamentação. Desmame. Precoce. Prevenção

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is the most complete means of supplementation for the newborn. It brings numerous benefits to the mother and baby, promoting adequate hydration of the infant, helping in the gastrointestinal maturation and development of the immune system, acting as the main responsible for the reduction of infant mortality. Early interruption can cause diseases such as: necrotizing enterocolitis, lower and upper respiratory tract diseases, in addition to sudden infant death syndrome. Therefore, the objective of this work is to point out the importance of breastfeeding in the prevention of diseases and to investigate the relationships between early weaning and its complications, seeking to describe the advantages of adequate breastfeeding in the first moments of a child's life. This is a bibliographical study with a literature review of a descriptive nature, based on books present in the Júlio Bordignon virtual library, academic google, Scielo, Virtual Health Library (BVS) and manuals from the Ministry of Health. Breastfeeding generates an immunological reinforcement in newborn children, being able to prevent several diseases and provide a healthy growth. Due to the high rates of early weaning, there is a need for government programs that can encourage and monitor the development of children in the first months of life. Among the results, the importance of the nurse in guiding pregnant women from prenatal care, the encouragement and support for the follow-up of lactation stands out.

Keywords: Breastfeeding. Breast-feeding. Weaning. Precocious. Prevention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Anatomia da mama.....	17
Figura 2 – Fisiologia da mama.....	18
Quadro 1 - II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
LM	Leite materno
RN	Recém Nascido
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Geral.....	15
1.1.2 Específicos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 ALEITAMENTO MATERNO.....	16
2.2 VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO.....	20
2.3 CARACTERISTICAS QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE	23
2.4 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A FALTA DO ALEITAMENTO MATERNO.....	25
2.5 A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL.....	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A amamentação materna nos primeiros momentos de vida dos neonatos é de suma importância, pois tal meio de alimentação é a forma mais completa de nutrientes e vitaminas, devido ao fato do leite materno conter aspectos nutricionais e até mesmo imunológicos, fazendo com que as crianças recém nascidas possam desfrutar de um adequado desenvolvimento e crescimento. O leite materno também é considerado uma fonte rica de vitaminas e nutrientes que possuem a função de proteger os neonatos de doenças, alergias, infecções e intolerância alimentares (JOSÉ, 2017).

O Brasil investe em políticas que incentivem a amamentação desde 1981, onde houve a criação do primeiro Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno que tinha por objetivo a realização de campanhas nacionais, treinamento e capacitação dos profissionais de saúde, localizando os principais obstáculos enfrentados para a prática da amamentação. O desenvolvimento de programas e campanhas que buscam influenciar sobre a importância do aleitamento no Brasil ocorre com frequência, visto que, o aleitamento materno é uma medida preventiva de saúde pública e considerada eficaz na diminuição dos índices de morbimortalidade infantil (NERI, 2019).

Conforme Machado (2018), estudos mostram que os índices da realização da amamentação materna no Brasil, tanto exclusiva quanto complementar aumentaram com o passar dos anos, porém, mesmo com esse aumento, de acordo com o preconizado pela OMS, o desmame precoce ainda continua elevado e fora do padrão recomendado.

Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios que a amamentação adequada traz para as crianças recém-nascidas, o desmame precoce ainda ocorre de forma comum em muitos lugares no Brasil, esse desmame precoce ou até mesmo a extensão da amamentação pode ocorrer por inúmeros motivos, podendo ser destacado entre eles as variáveis demográficas, idade que a mãe possuía no momento do nascimento da criança, a forma como ocorreu o parto, números de filhos e até mesmo pela presença paterna no meio familiar. (ARAÚJO, 2008)

O aleitamento materno salva a vida de seis milhões de crianças a cada ano por meio da prevenção de diarreia e infecções respiratórias agudas. Verifica-se, portanto, que, em alguns países, o mal estado nutricional, o retardo do crescimento e a mortalidade estão diretamente relacionados ao desmame precoce e à alimentação

inadequada muito precoce. Em outro estudo realizado em 227 cidades brasileiras, o impacto médio do aleitamento materno na mortalidade infantil foi de 9,3%, com diferenças entre as cidades de 3,6 e 13%. (PINTO, 2020).

Para Brasil (2015), em países desenvolvidos, como nos Estados Unidos, estima-se que o aleitamento materno, previne anualmente, aproximadamente 720 mortes de crianças menores de um ano.

Considerando a grande importância do aleitamento de forma adequada, nota-se que em grande parte do Brasil há programas que buscam incentivar as gestantes a realizarem a amamentação de forma correta durante o tempo sugerido. Esses incentivos e acompanhamentos se iniciam no pré-natal, fase em que a mulher ainda se encontra no início da gravidez, buscando assim acolher e prestar assistência de qualidade, permitindo que os profissionais da saúde possam ampliar a visão humanizada sobre as mulheres e as crianças no período da amamentação, moldando assim o sistema de saúde para abranger as reais necessidades desse determinado grupo da população (MACHADO, 2018).

Tendo em vista os fatos apresentados, o presente trabalho, tem como objetivo apontar a importância do aleitamento materno na prevenção de doenças e investigar as relações entre o desmame precoce e suas complicações, buscando descrever as vantagens de um aleitamento adequado nos primeiros momentos de vida de uma criança. De acordo com o problema apresentado, que se refere as desvantagens do desmame precoce e as possíveis enfermidades geradas na vida de crianças, com base nas hipóteses relacionadas que visam investigar as relações entre o desmame precoce e suas complicações.

Contudo, visa incentivar a amamentação exclusiva adequada, pois a não realização desse processo está intimamente ligada a saúde das crianças, podendo acarretar inúmeros problemas futuros e até mesmo um aumento na taxa de mortalidade infantil. A escolha do tema foi influenciada devido a vivencia acadêmica e pessoal, onde, nota-se a importância da abordagem profissional e aprofundamento sobre aleitamento na comunidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Apontar a relevância do Aleitamento Materno na Prevenção de Doenças.

1.1.2 Específicos

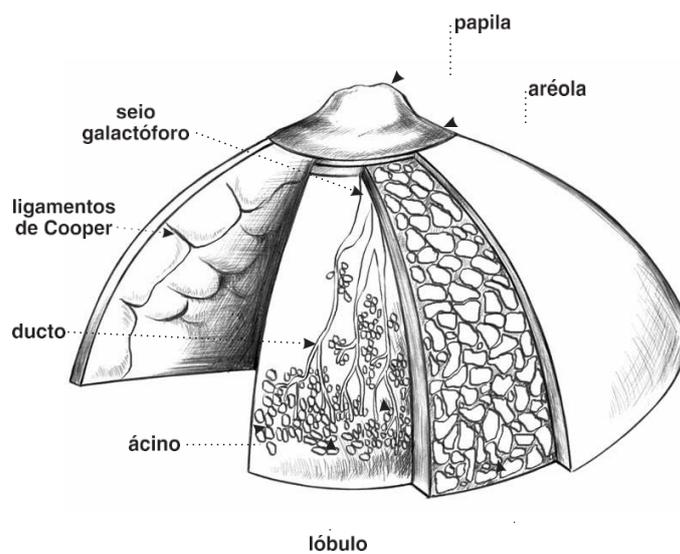
- ✓ Apresentar as características que influenciam o desmame precoce
- ✓ Elencar as principais complicações relacionadas a falta do aleitamento materno
- ✓ Destacar a relevância do enfermeiro nas consultas de enfermagem no pré-natal

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

As glândulas mamárias são órgãos pares, localizados na parede anterior do tórax, interpostas aos músculos peitorais maiores. A mama se divide entre 15 a 20 lobos mamários que são separados por tecido fibroso, onde cada um possui uma via de drenagem que seguem para a papila pelo sistema ductal. As mamas possuem cada, em região central, uma aréola e uma papila. A papila é o local onde se exteriorizam 15 - 20 orifícios ductais que são vias de drenagem dos lobos mamários. (BRASIL, 2002)

Figura 1 – Anatomia da mama



Fonte: Brasil (2002).

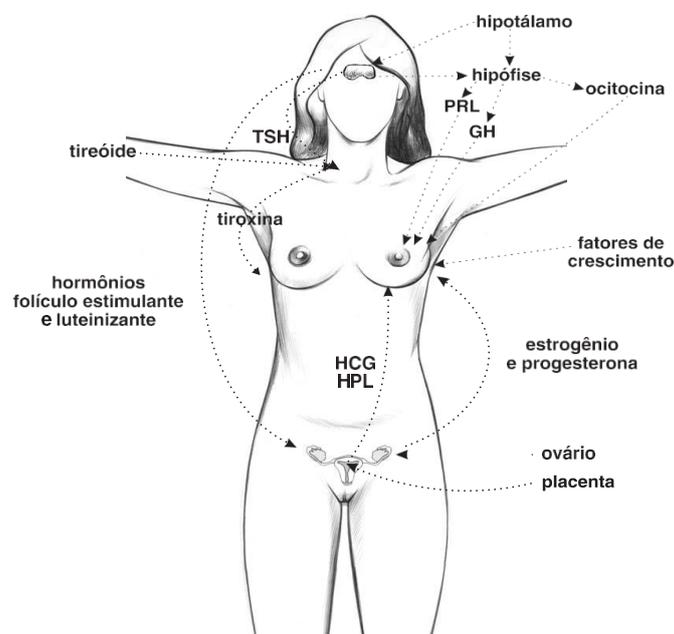
De acordo com Brasil (2002, p. 19), destacam-se as seguintes definições da anatomia mamária:

- **ÁCINO** – porção terminal da “árvore” mamária, onde estão as células secretoras que produzem o leite.
- **LÓBULO MAMÁRIO** – conjunto de ácinos.
- **LOBO MAMÁRIO** - unidade de funcionamento formada por um conjunto de lóbulos (15-20) que se liga à papila por meio de um ducto lactífero.
- **DUCTO LACTÍFERO** – sistema de canais (15-20) que conduz o leite até a papila, o qual se exterioriza através do orifício ductal.

- PAPILA – protuberância composta de fibras musculares elásticas onde desembocam os ductos lactíferos.
- ARÉOLA – estrutura central da mama onde se projeta a papila.
- TECIDO ADIPOSITO – todo o restante da mama é preenchido por tecido adiposo ou gorduroso, cuja quantidade varia com as características físicas, estado nutricional e idade da mulher.
- LIGAMENTOS DE COOPER - responsáveis pela retração cutânea nos casos de câncer de mama, são expansões fibrosas que se projetam na glândula mamária.

O desenvolvimento mamário inicia-se desde a infância. Mas, a glândula hipófise que se localiza no cérebro, inicia a produção dos hormônios foliculo-estimulante e luteinizante responsáveis por controlar a produção de estrogênio pelos ovários, somente na adolescência. As mamas começam a se desenvolver e ocorre o aumento de ácinos e lóbulos. Na gestação a placenta produz estrogênio e progesterona em excesso, devido a estimulação da gravidez, e também produz hormônios responsáveis pela lactação, que são prolactina, hormônios da tireóide, corticosteróides e lactogênio placentário. A saída do leite, quando o bebê mama, ocorre pela contração das células mioepiteliais, estimuladas pela liberação de ocitocina, produzida na hipófise posterior ou neuro-hipófise (BRASIL, 2019).

Figura 2 – Fisiologia da mama



Fonte: Brasil, 2019.

Durante a gestação ocorre a maturação completa das mamas, onde a mulher que nunca amamentar não consegue ter o desenvolvimento completo. Para que ocorra a amamentação depende-se da produção hormonal e da saúde da mulher.

Nesse sentido, existem 05 classificações acerca do aleitamento materno, sendo elas, aleitamento materno exclusivo que ocorre quando a criança recebe somente leite materno, exceto vitaminas, medicação, sais de reidratação oral; Aleitamento materno predominante acontece quando a criança recebe leite materno e água ou bebidas à base de sucos de frutas; Aleitamento materno ocorre quando a criança recebe leite materno independentemente de receber ou não outros alimentos; Aleitamento materno complementado ocorre quando a criança recebe, leite materno e alimentos sólidos ou semissólidos para complementação e não substituição; Aleitamento materno misto ou parcial acontece quando a criança recebe leite materno e diferentes tipos de leite (BRASIL, 2015).

Após o nascimento do bebê, a mama inicia a produção do colostro, este mantém-se nos primeiros dias pós-parto. É espesso, de cor amarelada, e é de suma importância a ingestão para o RN pois possui proteína, vitaminas lipossolúveis, sódio, zinco, menor teor de gordura, lactose e vitaminas lipossolúveis, comparado ao leite maduro. Têm muitos mecanismos de proteção, tais como imunoglobulinas e agentes anti-inflamatórios, ofertando proteção ao RN. O colostro também favorece a eliminação do mecônio que são as primeiras fezes do bebê, por possuir aspectos laxantes. Atua também removendo a bilirrubina do intestino, contribuindo na prevenção de icterícia. (BRASIL, 2019)

De acordo com Brasil, (2019) entre o 7º e 14º dia pós parto chamado período intermediário, é produzido o leite de transição, que recebe este nome por ser caracterizado como a transição entre o colostro e o leite maduro, onde sofre alterações na composição nutricional até se tornar leite maduro; que é constituído de 87,5% de água, ofertando hidratação suficiente do lactente nos primeiros 06 meses de vida, não necessitando a oferta de água ao bebe. O leite maduro é importante na oferta de carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais promovendo um adequado crescimento e desenvolvimento infantil.

O leite materno possui em sua composição leptina, proteína essa que desempenha um papel regulador no metabolismo do lactante, tal hormônio tem a função de inibir o apetite e também estimular as vias catabólicas e conseqüentemente inibir as vias anabólicas. Estudos realizados apontaram que a concentração de leptina no organismo dos lactantes está diretamente ligada a amamentação materna, tal proteína influencia diretamente na massa e na gordura de crianças nos primeiros meses de vida. (DE OLIVEIRA, 2015)

O leite humano é inteiramente capaz de suprir as necessidades da criança lactante até completar o sexto mês de vida, sendo o meio mais eficiente para atender as necessidades nutricionais e imunológicas da criança recém-nascida. Além do leite materno possuir uma composição adequada de vitaminas e nutrientes, este também possui componentes capazes de atuar na defesa do organismo imaturo do lactante, atuando diretamente na estimulação do desenvolvimento do sistema imunológico e em fatores anti-inflamatórios, trabalhando contra agentes infecciosos e também no desenvolvimento celular da mucosa intestinal. (PASSANHA, 2010)

De acordo com Passanha (2010) no Brasil, grande parte das mulheres começa a amamentar os seus filhos da maneira correta, mas estimativas apontam que a partir do primeiro mês cerca de cinquenta por cento das crianças já não usufrui exclusivamente do leite materno para se alimentar, fato esse que contraria as recomendações dos órgãos de saúde que indicam que o aleitamento materno exclusivo por 06 meses.

Para Calza (2012), em relação aos nutrientes fundamentais e necessários nos primeiros momentos da vida do ser humano o aleitamento materno é a forma alimentícia mais completa, onde supri todas as necessidades do organismo do recém-nascido, além disso o leite materno possui fontes protetoras contra doenças crônicas e alérgicas sendo primeira fonte de antígenos alimentares.

As recomendações por parte dos órgãos de saúde propõem o AME até o sexto mês de vida, após isso sendo complementado com a diversificação de alimentos que contenham as fontes de vitaminas necessárias por dois anos ou mais. (DE FREITAS, 2021)

A alimentação dos primeiros meses de vida pode ser responsável por beneficiar ou prejudicar a saúde do indivíduo no futuro. Sabe-se que nos dias de hoje inúmeras crianças se encontram em sobrepeso logo nos primeiros meses de vida, isso ocorre na maioria das vezes quando a amamentação materna é substituída por outros meios alimentares.

Segundo Bezerra (2018), o programa nacional de promoção do aleitamento materno foi implantado na década de 1980, com taxas de aleitamento materno exclusivo aumentando gradativamente. Entre as conquistas alcançadas nesse programa, podemos citar a reunião de grupos que apoiam ao aleitamento materno, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a esse tema, a produção de programas de educação médica continuada, estabelecimento de centros de referência entre

diversas outras ações, estratégias e iniciativas para promover o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros anos de vida da criança também se tornaram importantes, e os benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais do estado emocional ou socioeconômico para mães e filhos são cada vez mais reconhecidos.

Promover o aleitamento materno significa sobretudo prevenir a mortalidade infantil. Estima-se que o aleitamento materno poderia prevenir 13% das de crianças menores de cinco anos, no mundo, além de reduzir o risco de alergias e doenças respiratórias e prevenir a desnutrição e a obesidade infantil. (BEZERRA, 2018) Segundo a UNICEF um aumento de 8% nas taxas de AME foi responsável pela redução de mais de 1 milhão de óbitos em crianças menores de um ano, estimou-se uma redução na fertilidade de 600 mil nascimentos, devido ao efeito contraceptivo do AME, e assim, promoveu a economia de bilhões de dólares com substitutos do leite materno. (SANTIAGO, 2013)

2.2 VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO

Na atualidade estudos apontam a importância da amamentação adequada nos primeiros seis meses de vida dos neonatos, mostrando que a prática de amamentação fornece benefícios à saúde da mãe e da criança. Vale destacar também, que estudos já realizados apontaram que a amamentação iniciada precocemente influencia diretamente na queda dos índices de mortalidade neonatal. Os resultados da amamentação em relação a mortalidade infantil já são estudados há alguns anos, e dentre as vazias conclusões as que mais se destacam é o fato de o colostro ajudar na maturação do epitélio intestinal protegendo contra agentes patogênicos e também as desvantagens de fornecer aos bebês alimentos que podem gerar lesões no intestino imaturo e também alergias alimentares. (TOMA, 2008)

Para Martins (2013) a amamentação natural além de ser a forma alimentar mais saudável para neonatos, tem como função proteger contra infecções e inflamações comuns em recém-nascidos, evitando diarreias, doenças relacionadas a respiração e diversas outras infecções infantis, gerando assim resultados positivos em relação a casos de mortalidade infantil. Além de todos esses benefícios o aleitamento materno também pode contribuir na saúde fonoaudiológica, por estar diretamente relacionada com o desenvolvimento e crescimento motor-oral e craniofacial do recém-nascido. Quando a criança exerce a alimentação nos primeiros momentos de vida ela realiza a

estimulação facial por meio de exercício contínuo propiciando o desenvolvimento facial e influenciando na respiração.

A amamentação traz muitos benefícios a saúde da mulher, influenciando diretamente no vínculo afetivo entre a mulher e a criança recém-nascida, suprimindo e também satisfazendo parte da separação que ocorre durante o parto.

Durante o intervalo de tempo que a mulher está grávida pode ocorrer o acúmulo de cerca de 130 calorias por dia, podendo assim se encontrar acima do peso no fim da gestação, voltando ao peso normal algum tempo após a gestação. Durante a lactação, não são consumidas as quantidades de calorias necessárias para a produção de leite ingerido diariamente pelo bebê, com isso o organismo faz a queima de calorias acumuladas durante a gestação. (MARTINS, 2013)

O leite materno fornece células de defesa à criança, que contribui para o sistema imunológico, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e motor do bebê e ajudando na fisiologia contra infecções. Além de suprir todas as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê através do leite materno, o ato da amamentação é capaz de envolver a afetividade de mãe e filho, influenciando na saúde física e emocional de ambos. (NERI, 2019)

Segundo Bezerra (2018) ao descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a criança, citou a diminuição do risco de apresentar sobrepeso, graças aos mecanismos de autorregulação; a proteção contra infecções respiratórias, diminuição do risco de desenvolvimento de alergias ao leite, dermatite atópica, asma, desnutrição infantil; auxilia no desenvolvimento da cavidade oral, que influencia diretamente na dentição da criança; Já para a mãe, diminui cerca de 4,3 a cada 01 ano de amamentação os riscos de desenvolver câncer de mama e ovário. Amamentar o bebê causa contração no útero da mãe, diminuindo o risco de sangramento ou de infecções comuns no período pós-parto.

De acordo com o Ministério da Saúde, se tratando de aleitamento materno no segundo ano de vida, a oferta fornece 95% de vitamina C segundo a necessidade para o funcionamento saudável, 45% de vitamina A, 38% de proteína e 31% de energia. Em comparação realizada em três continentes, comparando crianças que não recebam aleitamento materno, possuíam a chance de falecer por doenças infecciosas, duas vezes maior do que as crianças que recebiam aleitamento, pois o leite materno atua na proteção contra doenças infecciosas. (BRASIL, 2015)

Segundo pesquisa de avaliação de risco, seriam salvas anualmente cerca de 1,47 milhões de vidas, se fossem seguidas as recomendações do Ministério da Saúde, de aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses e complementado por dois anos ou mais (BRASIL, 2015)

De acordo com Brasil (2015) em crianças que tem AME por 3 ou 6 meses, é estimado a redução de 50% de episódios de otite média, comparadas com crianças amamentadas com outro tipo de leite. Além disso, a exposição ao leite de vaca nos primeiros dias atua como fator de risco ao desenvolvimento de alergia ao leite de vaca. Vê se a necessidade de evitar o uso de fórmulas infantis.

No Brasil, estima-se que o impacto da amamentação sobre o Coeficiente de Mortalidade Infantil significou 9,3%, apresentando algumas variações entre os municípios que foi de 3,6% a 13%, em 14 municípios da Grande São Paulo. (ESCUDEK; VENÂNCIO; PEREIRA, 2003). O AME atua como principal estratégia responsável pela diminuição das mortes de crianças menores de 05 anos. (BRASIL, 2015)

Os nutrientes do leite materno são facilmente digeridos, justificando o motivo do bebê mamar várias vezes durante o dia. O leite mais concentrado de gordura é excretado no final da mamada, por isso a necessidade de esvaziamento total da mama, possibilitando que bebê receba leite mais rico em gordura. Isso é importante para o desenvolvimento do cérebro, ganho de peso adequado e sensação de saciedade. (BRASIL, 2019)

O contato físico entre mãe e bebê após o parto, estimulação precoce da amamentação, manter mãe e filho juntos no mesmo quarto, adequado posicionamento e pega da mama são benéficos para a saúde de ambos. A amamentação sob demanda guiada pelo bebê e o AME sem suplementação são benéficos e podem colaborar para o sucesso da amamentação. A amamentação sem suplementos também pode ser benéfica. (BRASIL, 2019)

A amamentação fornece benfeitorias psicológicas para a criança e para a mãe. O contato visual e o contato consecutivo entre mãe e filho tranquilamente fortalecem os laços afetivos. Proporciona oportunidades de familiaridade, carinho e sentimentos de segurança e proteção na criança. Também aumenta a autoconfiança e a realização na mulher. (BRASIL, 2015)

2.3 CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

É frequentemente observado que a interrupção da amamentação exclusiva é devida a alguns fatores que impedem essa prática. A cultura e a influência negativa da família alegam que não há leite suficiente e a falta de conhecimento e incentivo dos profissionais de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam levando ao desmame precoce. Outros fatores podem influenciar uma nutriz na forma como ela alimenta seu bebê, como a escolaridade, quanto menor a escolaridade, menor a duração do aleitamento materno, além da situação financeira, afeto familiar e forte demanda por oferta de fórmula infantil. (LIMA, 2018)

De acordo com ANDRADE et al (2017), em pesquisa exploratória descritiva realizada no município de Santo Antônio do Monte, Minas Gerais, onde foram aplicados questionários a 52 mães de crianças menores de 06 meses; para investigar os principais determinantes do desmame precoce, onde destacou-se a crença em uma oferta de leite fraca ou insuficiente para o bebê, o retorno ao trabalho, a interpretação errônea do choro e a inexperiência ou insegurança da mãe. Embora não tenha sido um fator determinante para o problema buscado, a orientação profissional foi considerada de extrema importância. O sucesso da amamentação depende antes de tudo da vontade da mãe em amamentar e depois da atuação de um profissional de saúde, apoio familiar e condições favoráveis no local de trabalho.

Segundo Moraes (2021) destacam-se como principais contribuintes para o desmame, a falha na assistência de enfermagem no pré-natal e após o nascimento caracterizando a falta de orientações, problemas mamários como ingurgitamento ou fissuras mamárias, pega errada da mama, baixa escolaridade, idade da mãe, retorno ao trabalho, fatores culturais e socioeconômicos. A ausência de informações durante a gestação potencializa a quantidade de puérperas que deixam de amamentar, pois muitas vezes são novas e não tem conhecimento sobre aleitamento além de iniciar o pré-natal tardio. Além disso, são acrescentados dispositivos que influenciam diretamente no processo de aleitamento materno exclusivo.

O comércio de mamadeiras, chupetas, e outros bicos artificiais é realizado para acalmar, alimentar e tranquilizar a criança, além de reduzir o nervosismo do RN, Já para a mãe, o absorvente de seios, conchas, e bombas facilitam o retorno ao trabalho, rotina, porém recomenda-se o uso com cautela pois também são métodos prejudiciais para o seguimento da lactação (DAMASCENO, 2022)

De acordo com o Ministério da Saúde, o movimento que a criança realiza na sucção da mama, auxilia no desenvolvimento da cavidade oral proporcionando adequação do palato duro, que atua no alinhamento correto dos dentes e melhor oclusão dentária. Quando o palato é empurrado para cima, que acontece com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal é elevado, diminuindo o espaço reservado para a passagem de ar, afetando a respiração nasal. Assim, o desmame precoce resulta na interrupção do desenvolvimento motor oral adequado, podendo prejudicar a mastigação, deglutição, respiração e articulação, levando a má oclusão dentária, respiração oral e alterações da motricidade oral. (BRASIL,2015)

A estimulação da criança para a pratica do AM propicia o seguimento da lactação e nutrição do RN estimulando todo o desenvolvimento tanto fisiológico quanto anatômico, contribuindo para o crescimento dentro dos parâmetros recomendados.

De acordo com Brasil, (2015) segundo dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, obteve-se os seguintes dados:

Quadro 1 – II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal

Percentual de crianças menores de 06 meses em AME	41%
Prevalência do uso de mamadeira e chupeta no primeiro mês de vida	58,4% e 42,6%
Consumo de águas, chás e outros leites no primeiro mês de vida	13,8%, 15,3% e 17,8%
Entre 03 e 06 meses observou-se o consumo de comidas salgadas e frutas	20,7% e 24,4%
Entre 09 a 12 meses, bolachas/salgadinhos, refrigerantes e café	71,7%, 11,6% e 8,7%
Duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME)	54,1 dias (1,8 meses)
Duração mediana da amamentação	341,6 dias (11,2 meses)

Fonte: Brasil, (2015).

A iniciação precoce do consumo de alimentos é a principal condição observada, além do consumo de alimentos não indicados para crianças de idades inferiores a 2 anos. Tais praticas atuam como contribuintes na mortalidade infantil.

Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 40,1 por cento das crianças menores de 6 meses e 77,1 por cento das crianças de 6 a 12 meses haviam consumido leite não materno no dia anterior à pesquisa, sendo 62,4 por cento dessas crianças 77,1 % consomem leite de vaca, o que não é recomendado no primeiro ano de vida (BORTOLINI et al., 2013). Observou-se também que apenas 12,7% das crianças de 6 a 59 meses consumiam diariamente vegetais folhosos, 21,8% vegetais e 44,6% frutas (BRASIL, 2015)

A alimentação de bebês e crianças é um dos principais fatores influenciadores de sua saúde na vida adulta, sabe-se que existem fontes alimentares importantes na vida das crianças, um exemplo é o leite materno.

Nesse sentido, em se tratando do uso de drogas durante o período de amamentação, destaca que o álcool pode modificar o sabor e odor do leite materno, podendo levar o bebê a recusa do peito. A ingestão de doses iguais ou superiores a 0,3g/kg de peso corporal reduzirá a produção de leite, por exemplo, uma puérpera de 70kg pode beber até uma lata (360ml) de cerveja por dia considerando a concentração alcoólica de 5%. Anfetaminas, cocaína, crack, fenciclidina, heroína, inalantes, LSD e maconha: Contraindicado durante a amamentação. Álcool, opioides, benzodiazepínicos e maconha podem causar sedação na mãe e no bebê (BRASIL, 2019).

É recomendado que as nutrizes não façam uso de drogas ou estimulantes relacionados, pois o uso de nicotina, álcool, ecstasy, anfetaminas, cocaína, pela mãe causam danos e podem causar sedação na mãe e bebê.

2.4 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A FALTA DO ALEITAMENTO MATERNO

Diante de todos os benefícios que a amamentação traz, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses e o meio complementar até os dois anos, e cita que não há benefícios em se introduzir alimentos complementares antes dos seis meses, e sim o oposto, essa prática se relaciona a vários problemas futuros, como obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol alto e alergias. (NERI, 2019)

Quando o desmame precoce ocorre caracteriza-se então a interrupção precoce do aleitamento e a inserção de outros alimentos na dieta das crianças antes dos seis

meses de vida, fazendo com que os lactantes estejam mais vulneráveis a reações alérgicas ou de hipersensibilidade. Conseqüentemente, a troca do leite materno por alimentos diversos é prejudicial, sendo possível o desencadeamento de problemas de saúde. (DE FREITAS, 2021)

Na atualidade problemas referentes a alergias alimentares nos primeiros meses de vida vem sendo cada vez mais comum, sendo consequência da exposição precoce a alimentos que não deveriam fazer parte da dieta infantil nos primeiros seis meses, associando-se assim diretamente com o declínio na qualidade de vida destas crianças, alguns dos alimentos mais comuns na causa de alergias alimentares são os ovos, leite, soja, amendoim e o peixe. (CALZA, 2012)

Um das principais consequências do desmame precoce acaba sendo a propensão a alergias alimentares, isso porque o sistema digestivo da criança ainda é imaturo até aproximadamente o sexto mês de idade e o sistema imunológico ainda não está apto a receber outras formas de alimentação, como acontece normalmente a substituição do leite materno pelo leite de vaca. Quando esta substituição acontece, conseqüentemente a criança fica exposta precocemente a antígenos no trato gastrointestinal, fazendo com que ocorra diversas formas de alergias e até mesmo infecções intestinais. (SILVA, 2021)

O desmame precoce inicia-se quando ocorre ainda nos primeiros 06 meses de vida, a introdução de qualquer alimento em conjunto ou diminuindo a ingestão de leite materno, podendo acarretar à ruptura do desenvolvimento motor-oral de maneira correta, causar danos as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, levar a má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral da criança, prejudicando o seu desenvolvimento. (BEZERRA, 2018)

Segundo Santiago (2013), o AME é o principal responsável pela redução da probabilidade de desenvolvimento de doenças no lactente, como enterocolite necrosante, otite média aguda, dermatite atópica, gastroenterite e doenças do trato respiratório inferior superior, além da síndrome da morte súbita do lactente. Em estudo de revisão sistemática concluiu-se que quando a criança recebe alimentos contendo glúten enquanto está em AM e não formulas e outros, reduz em 52% o risco de desenvolver doença celíaca devido a proteção que o LM oferece.

O AME reduz em 40% o risco de desenvolvimento de Diabetes tipo 02 em crianças amamentadas nos primeiros meses de vida, devido ao LM atuar no controle do ganho ponderal e sobre a autorregulação da ingestão calórica. (SANTIAGO, 2013)

De acordo com Santiago (2013), se tratando do porque amamentar exclusivamente até os seis meses:

Um estudo norte-americano publicado em 2006 encontrou lactentes amamentados exclusivamente por 4 a 6 meses apresentando risco quatro vezes maior de pneumonia quando comparados a lactentes amamentados exclusivamente com leite materno por 6 meses ou mais. (CHANTRY CJ et al 2003). No mesmo sentido, a frequência de infecções de vias aéreas superiores, como faringites e otites, foi reduzida em 63% nas crianças amamentadas exclusivamente com leite materno. (DUIJTIS L, p. 25, 2010)

Sabe-se que o leite materno é a mais completa forma de nutrir e possibilitar um desenvolvimento saudável das crianças, prevenindo diversas doenças e promovendo saúde e qualidade de vida desde o nascimento.

2.5 A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

O pré-natal é constituído pelo acompanhamento das gestantes onde é possível desenvolver ações educativas por meio do diálogo, criando um vínculo e fortalecendo o conhecimento das gestantes sobre todo o processo de gestação e desenvolvimento, realizando acompanhamento durante e após o nascimento. O profissional Enfermeiro responsável pela assistência ao pré-natal deve desenvolver e avaliar a qualidade do atendimento prestado, esclarecendo dúvidas e aprimorando os atendimentos. (DIAS, 2021)

O sistema de saúde no Brasil é construído a partir de um modelo holístico de atenção à saúde, dividido em três níveis específicos de atenção: atenção primária, que estabelece diferentes ações individuais ou coletivas, direcionadas a melhoria da saúde, prevenção de doenças e reabilitação de pacientes; atenção secundária, prestando atendimento e serviços médicos especializados em nível hospitalar e ambulatorial, com procedimentos de moderada complexidade, bem como suporte diagnóstico e terapêutico, além de primeiros socorros e primeiros socorros em cuidados agudos; e a atenção terciária, caracterizada por serviços de emergência de alta complexidade, como os serviços hospitalares especializados, organizados por meio de um sistema de referência por centros macrorregionais. Esses três níveis de atenção proporcionam um cuidado integrado entre si, promovendo uma assistência de qualidade aos usuários. (JUNIOR, 2017)

De acordo com o caderno de atenção ao Pré-Natal de baixo risco, atribui-se aos enfermeiros conscientizar as mulheres e seus familiares sobre a importância do pré-natal, amamentação e vacinação, possivelmente realizando aconselhamento pré-natal para gestações alternadas de baixo risco ou com um médico e solicitar exames complementares. Além da consulta, devem ser desenvolvidas atividades educativas, individuais e em grupo por meio de roda de conversa, que busquem identificar gestantes com sinais de alerta, de alto risco e guia-las para consulta médica. Em caso de classificação como de alto risco em que haja dificuldade em marcar uma consulta (ou tiver atrasos significativos), deve ser encaminhado diretamente para um serviço de referência. (DIAS, 2021)

De acordo com ARAUJO (2013) o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado por enfermeiro, obstetra ou não conforme a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem de nº 7.498/1986, Decreto nº 94.406/1987 que regulamenta a lei, sendo também prestadas consultas de enfermagem a cargo do enfermeiro; prescrição de enfermagem; prescrever medicamentos, desde que estejam estabelecidos em planos públicos de saúde e sigam rotina aprovada pelo estabelecimento de saúde; promover assistência à parturiente e puérpera e realizar educação em saúde com as gestantes e demais grupos.

De acordo com Moraes (2021) o apoio do profissional enfermeiro contribui para o aleitamento diretamente devido a íntima ligação com a gestante durante o acompanhamento nas consultas de pré-natal. Por isso a importância de desenvolver um ambiente de confiança, baseado em orientações, esclarecimento de dúvidas, oferecendo total amparo a gestante e puérpera, possibilitando total entendimento e suporte para eventuais problemas.

De acordo com revisão integrativa da literatura realizada entre 2008 e 2018, onde foi utilizado 09 artigos para revisão, buscou-se descrever a percepção das gestantes sobre a assistência de pré-natal realizada pelo enfermeiro, destacando -se percepções positivas o acolhimento, vínculo desenvolvido entre gestante e enfermeiro e esclarecimento de dúvidas, além do apoio e suporte a gestante durante todo o processo de gestação como fatores principais citados pelos artigos (RAMOS et al 2018)

Ainda de acordo com Ramos et al (2018), apesar dos diversos resultados positivos encontrou-se em cinco estudos, percepções negativas de acordo com as gestantes, citando inadequação nas salas de espera, demora durante a consulta de

pré-natal, falta de conhecimento da gestante sobre o papel do enfermeiro no pré-natal, falta de abordagem sobre temas importantes que deveriam ser citados no pré-natal, consulta realizada com foco principal em preenchimento de documentação para cadastro no SIS pré-natal e ausência de explicações a gestante referente ao parto, puerpério, amamentação e cuidados com RN.

Observa-se a necessidade de o enfermeiro considerar a gestante e todo o processo gravídico como principal a ser abordado durante as consultas além de ofertar maior atenção ao esclarecimento de dúvidas e questionamentos da gestante.

De acordo com Costa (2018) em investigação descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com nove mulheres surdas com idade entre 27 e 43 anos, cadastradas na Associação de Deficientes de Montes Claros – ADEMOC, residentes na área urbana de Montes Claros/MG que apresentaram histórico de gestação e que sabiam se comunicar através de LIBRAS, observou-se a grande queixa por parte das gestantes quanto ao despreparo dos profissionais para a comunicação com as mesmas, pelo uso de máscara durante o atendimento dificultando a comunicação, despreparo para uso de libras, falta de profissionais interpretes e profissionais que falam rápido demais.

Ainda de acordo com Costa (2018) O pré-natal das 09 mulheres surdas foi realizado pelo médico, mesmo que somente uma gestante apresentava gestação de alto risco por hipertensão, tendo elas pouco contato com a equipe de enfermagem. Durante o parto e puerpério houve ausência de suporte da equipe de enfermagem e divergência de orientações dificultando a amamentação e cuidados gerais.

Na relação do profissional enfermeiro com as gestantes não verbais, observa-se falha devido a necessidade de capacitação dos profissionais para lidar com pessoas que possuem necessidades especiais, ofertando atendimento humanizado e igualitário.

Segundo o Ministério da Educação, alguns estudos apontam que o aconselhamento face a face é primordial no desenvolvimento do aleitamento materno e precisa-se investigar e identificar precocemente os fatores envolvidos no risco de não prosseguimento do processo de amamentação. Para o seguimento da lactação, a mulher, mãe, necessita de apoio e ajuda focados em sua dificuldade. Deve-se ofertar informações essenciais e relevantes que proporcionem tranquilidade e que façam a sentir confiança para amamentar (BRASIL, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, que de acordo com Zanella (2006), procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas onde descreve com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. buscando sobretudo instigar e fazer um levantamento sobre a importância do aleitamento materno na prevenção de doenças trazendo melhores resultados em relação a saúde de crianças, assim tendo como base obras de outros autores.

O levantamento das publicações para execução do presente estudo foi realizado no período de agosto de 2021 a junho de 2022, onde foram utilizados como base de dados artigos científicos, banco de dados atualizados, periódicos e livros presentes na biblioteca virtual Júlio Bordignon, google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), manuais do Ministério da Saúde; sendo usados os seguintes DECS: Aleitamento, Amamentação, Desmame, Precoce, Prevenção. Foram catalogados 61 artigos referentes a busca, destes somente 30 foram utilizados e 31 foram excluídos pois não abordaram o assunto proposto. Buscou-se um recorte temporal de 06 anos, porém devido a necessidade de material para definições e maior entendimento do tema proposto, foram utilizados 13 artigos fora do espaço temporal possibilitando a melhor compreensão de alguns assuntos e definições.

Neste sentido foi utilizado como critério de inclusão a avaliação dos periódicos disponíveis nas bases de dados nacionais; e após selecionados, foi realizada leitura de introdução, metodologia e resultados esperados para análise de principais características e seleção do referencial a ser utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lactação é um processo complexo que engloba fatores socioeconômicos, culturais, epidemiológicos, entre outros. Sabe-se que a amamentação no Brasil não segue as determinações do Ministério da Saúde, devido aos altos índices de desmame precoce e não-aleitamento.

O aleitamento antes de tudo, depende do processo fisiológico da mãe, da aceitação em aleitar, da compreensão sobre possíveis dificuldades e do contato entre mãe e bebê. A família influencia também nessa prática, podendo contribuir para o seguimento com apoio psicológico a lactante.

A interrupção do aleitamento materno, caracterizado como desmame precoce, pode acarretar diversas complicações, como levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral de maneira correta, causar danos as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, levar a má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral da criança, prejudicando o seu desenvolvimento. Também pode causar enterocolite necrosante, otite média aguda, dermatite atópica, gastroenterite e doenças do trato respiratório inferior superior, além da síndrome da morte súbita do lactente. Entre outras, destacam-se doenças futuras como obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol alto e alergias.

Através do presente estudo foi possível compreender que a amamentação exclusiva precisa ser realizada até os seis meses de vida do neonato, mas na maioria das vezes esse processo sofre interrupção devido à falta de escolhas da mãe, que precisa retornar ao trabalho, escola e inúmeros compromissos que atrapalham a prática correta da amamentação. Percebeu-se que a população precisa de incentivos maiores, de propostas novas e buscar integrar o ambiente familiar, incentivar o apoio familiar e estabelecer laços de confiança entre o enfermeiro e a gestante.

Vale ressaltar a importância do acolhimento da gestante ainda no pré-natal, possibilitando o conhecimento e desenvolvendo um tratamento humano para que a mesma se sinta confortável e confiante para o aleitamento, e ao mesmo tempo, tenha consciência de que o não seguimento da lactação não a faz menos mulher ou menos mãe. O enfermeiro é o principal precursor da autoconfiança da mulher nesse período.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698> Acesso em: 31 març. 2022

ARAÚJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 488-492, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 nov. 2021

ARAUJO, Suelayne Martins et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP-Revista eletrônica de ciências**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf> acesso em: 16 abr. 2022

BATISTA, Gabyella Silva; FREITAS, Ana Maria Filhusi de; HAACK, Adriana. Alergia alimentar e desmame precoce: uma revisão do ponto de vista nutricional. **Comun. ciênc. saúde**, p. 351-359, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/2009Vol20_4art9alergiaalimentar.pdf Acesso em: 23 nov.2021

BEZERRA, Ana Larisse Veras. **Aleitamento materno: as principais causas do desmame precoce e as estratégias de enfrentamento para promover o aleitamento materno exclusivo**. 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19970> Acesso em 07 maio 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre Câncer de mama**. 66 p. Rio de Janeiro; Inca; 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando_cancer_mama1.pdf. Acesso em: 07 maio 2022

BRASIL. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no sistema único de saúde**. Manual de Implementação. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/governanca/superintendencia/ManualdeNormaseRotinasdeAleitamentoMaterno_revisadoeditadoparaimpresso.pdf Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Ministérios da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. Ed. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5OQ==> Acesso em: 10 agost. 2022.

CALZA, Géssica Ferreira. **Relação entre desmame precoce e alergias alimentares em crianças matriculadas em duas instituições filantrópicas de Brasília-DF**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7319> Acesso em: 25 nov. 2021

COSTA, Amanda de Andrade. et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), v. 10, n. 1, p. 123-129, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908439> Acesso em: 25 maio 2022

DA SILVA BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. Consequência do desmame precoce para a criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e116101118683-e116101118683, 2021 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18683/17354> Acesso em: 24 nov. 2021

DAMASCENO, Ana Luísa Dantas Diniz. **Impacto do uso de acessórios para amamentação na continuidade do aleitamento materno**: revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27501> Acesso em: 07 maio 2022

DE FREITAS, Isabelle Eduarda Cunha et al. Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura expandida. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12853-12863, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/31161/pdf> Acesso em: 25 nov. 2021

DE OLIVEIRA, Maiara Fernandes; FANARO, Gustavo Bernardes. Aleitamento materno na prevenção de sobrepeso, obesidade infantil e alergias. **Rev Bras Nutr Clin**, v. 30, n. 4, p. 328-37, 2015. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/12-Aleitamento-Materno.pdf> Acesso em: 25 nov. 2021

DIAS, Geovanna das Chagas; NUNES, Regina Celia de Oliveira Martins. Evidências da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 3, p. 574-582, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/771> acesso em: 07 abr. 2022

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018. Disponível em:

https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888/pdf
Acesso em: 25 nov. 2021

JOSÉ, Dayane Kanarski Bernardino et al. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/49129/30211> Acesso em: 23 nov. 2021

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/6xjgbfnfuzcpnjuepgj2kutcmq/access/wayback/http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/2524/2291> Acesso em: 16 abr. 2022

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633> Acesso em: 31 mar. 2022.

MACHADO, Priscila Yoshida; LARA, Aline Neves Oliveira. ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 232-251, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/176/160> Acesso em: 24 nov. 2021

MARTINS, Maria Zilda. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763/443> Acesso em: 24 nov. 2021

MORAES, Raquel Damiana Beltramini; NASCIMENTO, Carolina Alves; DA SILVA, Elaine Reda. FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO-REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 407-424, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3414> Acesso em: 07 maio 2022

NERI, Vitor Frazão; ALVES, Anna Letícia Lira; GUIMARÃES, Lucas Costa. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 451-459, 2019. Disponível em: <http://revistafacsa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450> acesso em: 16 abr. 2022

PASSANHA, Adriana et al. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Journal of Human Growth and Development**, v. 20, n. 2, p. 351-360, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19972/22057> Acesso em: 25 nov. 2021

PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 717-728, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6597>
Acesso em: 06 abr. 2022

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 87-96, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763719>
Acesso em: 25 maio 2022

SANTIAGO, Luciano B. **Manual de Aleitamento Materno**. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520439319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439319/>. Acesso em: 29 maio 2022.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s235-s246, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24suppl2/s235-s246/pt/> Acesso em: 24 nov. 2021

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Bruna Costa Cambito

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 22.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,45%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **4,95%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **94,53%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
terça-feira, 22 de novembro de 2022 15:28

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **BRUNA COSTA CAMBITO**, n. de matrícula **27126**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 5,45%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA